JORNAL Comércio

Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 96 | Edição **6867** | **R$ 9,99**
Sexta-Feira, 19 de Junho | **Sábado,** 20 de Junho | **Domingo,** 21 de Junho de 2026



A USINA MAIS IMPORTANTE DA COPEL

Usina Foz do Areia é fundamental para a segurança do sistema elétrico brasileiro. JOC conversou com a Gerente de Gestão de Recursos Naturais da Copel, que falou sobre o protagonismo da usina e como funciona a abertura de comportas em época de cheias

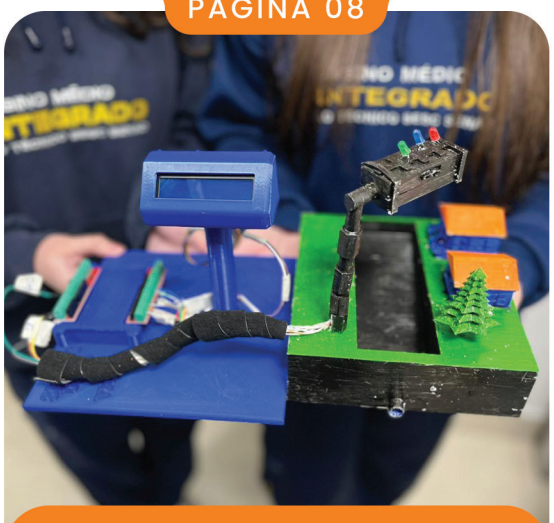
PÁGINA 04

PÁGINA 02



Atletas de Porto União conquistam vitória no Vale Europeu de MTB

PÁGINA 08



Sensor criado por alunos de União da Vitória conquista prêmio nacional de inovação

PÁGINA 13



A influência da previsão de El Niño no mercado imobiliário do Vale do Iguaçu

ESPORTE

| Por Ricardo Silveira

ATLETAS DE PORTO UNIÃO CONQUISTAM VITÓRIA NO VALE EUROPEU DE MTB

Fabiana Freisleben e Osmar José Rockenbach lideraram a prova do início ao fim e garantiram o primeiro lugar na categoria Dupla Mista em Rio dos Cedros

Foto: Divulgação



Os atletas de Porto União, Fabiana Freisleben e Osmar José Rockenbach, foram os grandes destaques da 2ª Etapa – Outono do Desafio Vale Europeu das Estações de MTB, realizada no domingo, 14, em Rio dos Cedros (SC). Competindo na categoria Dupla Mista, eles conquistaram a vitória após liderarem a prova do início ao fim.

O resultado coroou uma sequência de desafios enfrentados pela dupla, que na semana anterior havia concluído o Caminho da Fé, percurso conhecido pela exigência física e emocional. A experiência contribuiu para fortalecer a preparação dos atletas para mais uma competição de alto nível.

O trajeto apresentou elevado grau de dificuldade, especialmente nos quilômetros iniciais, marcados por uma subida intensa que selecionou os competidores logo no começo da disputa. Com uma largada eficiente, os representantes de Porto União assumiram a liderança e mantiveram o controle da prova durante todo o percurso.

Além das dificuldades naturais do trajeto, os ciclistas encararam um trecho técnico em uma trilha entre bananais, com muita lama e terreno escorregadio, exigindo habilidade e concentração. A dupla superou os obstáculos com consistência e garantiu a primeira colocação da categoria.

Após a conquista, os atletas destacaram a qualidade da organização do evento, parabenizaram os participantes e agradeceram aos patrocinadores e apoiadores, fundamentais para a continuidade do trabalho e da busca por novos resultados no mountain bike.

DUPLA DO VALE DO IGUAÇU DOMINA PROVA E VENCE DUATHLON EM CURITIBA

Pedro Paulo Ferreira Santos e Diego Gabrislosviski venceram na categoria Duathlon RZ Masculino

Foto: Divulgação



Diego Gabrislosviski e Pedro Paulo Ferreira Santos no primeiro lugar do pódio

A estratégia deu resultado e colocou o Vale do Iguaçu no topo do pódio em Curitiba. Os atletas Pedro Paulo Ferreira Santos e Diego Gabrislosviski conquistaram o primeiro lugar da categoria Duathlon RZ Masculino durante o Duathlon Triativa Curitiba, disputado no domingo, 14, no Parque Náutico.

A competição exigiu resistência e velocidade em três etapas: corrida, ciclismo e uma nova corrida. Apostando nas especialidades de cada atleta, a equipe optou pelo formato de revezamento. Pedro Paulo foi responsável pelas duas etapas de corrida, totalizando 7,5 quilômetros, enquanto Diego encarou os 20 quilômetros de ciclismo.

O desempenho consistente garantiu à dupla a vitória da categoria com tempo total de 58 minutos e 17 segundos. Pedro Paulo completou a primeira corrida em 17min13s e a etapa final em 8min46s. Já Diego concluiu o trecho de bicicleta em 32min18s.

Com histórico de destaque nas corridas de rua, Pedro Paulo somou sua experiência à trajetória vitoriosa de Diego no ciclismo, formando uma parceria que se mostrou eficiente desde a largada até a linha de chegada.

IGUAÇU ESTREIA FORA DE CASA NA TERCEIRA DIVISÃO PARANAENSE

Competição inicia no dia 25 de julho

A Federação Paranaense de Futebol divulgou a tabela da primeira fase da Terceira Divisão Estadual de 2026, e o Iguaçu já sabe quando iniciará sua caminhada na competição. A equipe de União da Vitória estreia no dia 25 de julho, diante do Samas, fora de casa, pela primeira rodada do Grupo A.

De acordo com a programação inicial, todas as partidas da fase classificatória estão previstas para serem disputadas aos sábados, sempre às 15h30. No entanto, as datas e os horários ainda poderão sofrer alterações ao longo da competição, conforme definição da Federação Paranaense de Futebol.

Após a estreia como visitante, o Iguaçu fará seus dois primeiros compromissos em casa contra Hope e Iraty, nos dias 1º e 08 de agosto, respectivamente. Na sequência, a equipe volta a atuar fora de seus domínios diante dos mesmos adversários antes de encerrar sua participação na primeira fase contra o Samas, em 29 de agosto.

Jogos do Iguaçu na primeira fase

25/07 *Samas x Iguaçu*	**01/08** *Iguaçu x Hope*	**08/08** *Iguaçu x Iraty*
15/08 *Hope x Iguaçu*	**22/08** *Iraty x Iguaçu*	**29/08** *Iguaçu x Samas*

JORNAL Comércio
Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR)
CEP: 84600-180
Tel: (42) 3521-2050
CNPJ Matriz: 77.958.882/0001-27
CNPJ Filial: 77.958.882/0002-08
FUNDADO EM 11 DE JUNHO DE 1931

DIREÇÃO GERAL
Eduardo Carpinski
EDITOR-CHEFE
Rafael Peruzzo
CONSELHO EDITORIAL
Sitamar Brittes

Redação
(42) 99823 - 0044
Comercial
(42) 3521 - 2050

Assinatura anual
Local: R$ 360,00 | Microrregião: R$ 600,00
Circulação
União da Vitória, Cruz Machado, Paulo Frontin e Porto União
FILIADO
ADJORI SC
ADIPR
6/2025
ADJORI SC
CCJ
REGULARIDADE COMPROVADA

[PeloEstado]

/peloestado

peloestado.com.br

Educação catarinense é destaque em encontro nacional

Santa Catarina voltou a ser vitrine nacional. Durante o 3º Diálogos Formativos sobre Gestão para a Aprendizagem, realizado no Rio de Janeiro, a secretária de Estado da Educação, Luciane Ceretta, apresentou a experiência catarinense na expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O Estado mostrou como a estruturação dos 20 Centros de Educação Profissional (Cedups) e a formação de polos regionais de tecnologia vêm alinhando a educação às demandas do setor produtivo, em um ambiente de cooperação entre o Governo do Estado, Senai, Senac e Senar.

A apresentação reforçou uma tese cada vez mais defendida pelo governo catarinense: os indicadores econômicos e sociais que colocam Santa Catarina entre os estados mais desenvolvidos do país não são obra do acaso, mas resultado de investimentos contínuos em educação e qualificação. Com uma economia dinâmica e próxima do pleno emprego, o Estado tem apostado em uma formação profissional conectada às vocações regionais e às necessidades do mercado, transformando a educação em um dos pilares do modelo catarinense de desenvolvimento.

Internet no campo

Foi aprovado, nesta semana, na Alesc, o Projeto de Lei que cria o Programa Sinal Bom, que leva internet e sinal de telefonia móvel a regiões que ainda não contam com estes serviços - especialmente áreas rurais e rodovias catarinenses. A pauta é uma das bandeiras do mandato do deputado estadual Marcos Vieira (PSDB), que participa das discussões sobre o tema deste 2017. O debate começou ainda no âmbito da Bancada do Oeste da Alesc, da qual Vieira faz parte, e ganhou força ao longo dos últimos anos. De acordo com o Governo, Santa Catarina conta com cobertura

Foto: Agencia AL/Divulgação



de telefonia/internet em 92,3% do território. Mas de apenas 48,12% quando analisadas só as áreas rurais. Com o programa, a expectativa é alcançar 99,4% de cobertura.

Inconstitucional

A deputada estadual Luciane Carminatti (PT) comemorou a decisão unânime do Órgão Especial do Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC), que declarou inconstitucional a lei estadual que permitia aos pais proibirem a participação dos filhos em atividades escolares relacionadas a gênero.

Professora e uma das principais vozes contra a proposta desde sua tramitação na Assembleia Legislativa, Luciane afirma que a lei gerou insegurança nas escolas e levou educadores a evitarem debates importantes sobre direitos, respeito e prevenção da violência.

Segundo a parlamentar, a redação da norma era ampla e imprecisa, criando um ambiente de censura e receio entre os profissionais da educação.

Recorde de vendas

A 25ª Feira do Mel de Santa Catarina encerrou com números históricos e consolidou o evento como uma das principais vitrines da apicultura e meliponicultura do país. Entre os dias 10 e 13 de junho, no Largo da Alfândega, em Florianópolis, a feira recebeu cerca de 55 mil visitantes e comercializou aproximadamente 55 toneladas de mel, estabelecendo um novo recorde. Em 2024, as vendas ficaram em torno de 54 toneladas.

Considerada a maior feira do segmento no Brasil, a edição deste ano reuniu 37 estandes e sete associações, representando cerca de 300 produtores de diferentes regiões catarinenses. A feira é organizada pela FAASC, Epagri, Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária e Prefeitura de Florianópolis, com apoio do Sebrae/SC, Senar, Cidasc e UFSC.

Rejeitado

A proposta da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para conceder trechos das BRs 153, 282, 470 e 480 em Santa Catarina à iniciativa privada abriu uma nova frente de pressão entre entidades empresariais do Oeste. Em audiência pública realizada em Chapecó, a CDL Chapecó e as entidades coirmãs (CEC, SICOM e ACIC) criticaram o reduzido alcance das obras previstas e defenderam a duplicação integral da BR-282, principal eixo de ligação da região com o litoral e com os corredores de exportação.

Para o presidente da CDL Chapecó, Roni Tasca, o projeto apresentado frustrou a expectativa das entidades. Segundo ele, o ponto central da divergência está na diferença entre o custo que será imposto aos usuários e o volume de duplicações previsto no projeto.

Turismo

O Destino Floripa & Região participou de dois dos principais eventos do setor turístico da América Latina, o Festival Internacional de Turismo Cataratas (FIT Cataratas) e a FIEXPO Latin America, reforçando a promoção de Florianópolis e municípios vizinhos nos segmentos de turismo de lazer e de eventos. As ações foram realizadas em parceria com a Prefeitura de Florianópolis, por meio da Secretaria Municipal de Turismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação, e com o apoio de associados e patrocinadores da entidade.

Últimos dias

A ENGIE Brasil prorrogou até sexta-feira, 26, as inscrições para a sexta edição do Edital de Educação, iniciativa que apoia projetos educacionais em diferentes regiões do país. Neste ano, serão contempladas pelo menos 50 iniciativas, com incentivo de R$ 10 mil para cada projeto, totalizando R$ 500 mil em investimentos diretos voltados ao fortalecimento da educação básica. Em Santa Catarina, podem participar escolas das cidades de Alto Bela Vista, Anita Garibaldi, Arabutã, Biguaçu, Campos Novo, Capinzal, Celso Ramos, Concórdia, Florianópolis, Ipira, Itá, Itapoá, Joinville, Navegantes, Palhoça, Peritiba, Piratuba, Santo Amaro da Imperatriz, São José e Zortéa.

Integração Editorial

Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA

APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina

Produção e edição: ***ADI/SC - Jornalista Celina Sales***
Diagramação: ***Celina Sales***
Contato peloestado@gmail.com
***Esta coluna é publicada nos jornais eportais associados a ADISC e a APJSC**

ADIPR Associação dos Jornais e Portais do Paraná

COLUNA

PELO PARANÁ

ANÁLISE, INFORMAÇÃO E VISÃO DE QUEM ACOMPANHA O QUE MOVE O PARANÁ.

JOGO DA PAZ

Nesta sexta-feira, 19, Brasil e Haiti voltam a se enfrentar nesta Copa do Mundo, mas um duelo entre as seleções segue vivo na memória dos torcedores. Em 2004, em meio à grave crise política e social haitiana, a Seleção Brasileira desembarcou em Porto Príncipe para disputar o histórico "Jogo da Paz", iniciativa que simbolizou apoio ao país caribenho durante uma missão internacional de estabilização. Com craques como Ronaldo, Ronaldinho Gaúcho e Roberto Carlos, o Brasil levou esperança e mobilizou milhares de haitianos. Quase 22 anos depois, o reencontro ganha contornos esportivos, mas também resgata um dos capítulos mais marcantes da diplomacia esportiva brasileira.

Referência nacional

O Paraná se consolidou como referência nacional no uso da polilaminina, medicamento experimental voltado ao tratamento de lesões medulares agudas. A mais recente aplicação ocorreu em Curitiba, após uma força-tarefa que reuniu o Governo do Estado, pesquisadores, equipes médicas e a Anvisa para garantir que a paciente Ana Beatriz Cruz recebesse o tratamento dentro da janela terapêutica recomendada. A mobilização reforça o protagonismo paranaense em iniciativas de alta complexidade e na aproximação entre pesquisa científica e atendimento público de saúde.

Vanguarda tecnológica

O Paraná avança em uma parceria internacional que pode posicionar o Estado entre os principais polos de tecnologia da América Latina. O vice-governador Darci Piana recebeu uma comitiva do Centro de Desenvolvimento de Computação Avançada da Índia (C-DAC) para discutir a instalação de sete supercomputadores nas universidades estaduais. "Estamos avançando em uma parceria estratégica que colocará o Paraná na vanguarda da tecnologia", afirmou Piana. O projeto também prevê a instalação da sede brasileira do C-DAC em Curitiba, ampliando a inovação, a pesquisa e a transferência de conhecimento.

Reconhecimento à educação

A reitora da Universidade Estadual do Paraná, Salete Paulina Machado Sirino, será homenageada com o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação, concedido pela Câmara dos Deputados a personalidades que contribuem para o avanço do ensino no país. A indicação foi feita pelo deputado federal Beto Preto (PSD), que destacou a trajetória da educadora. "Salete representa o que há de melhor na educação brasileira: compromisso com o conhecimento, valorização da universidade pública e dedicação à formação das futuras gerações", afirmou. O reconhecimento reforça o protagonismo da educação superior paranaense no cenário nacional.

Ciência paranaense

O médico nefrologista e pesquisador curitibano Roberto Pecoits-Filho foi incluído entre os 100 cientistas mais influentes do mundo, reconhecimento que reflete o impacto internacional de sua produção acadêmica. Professor titular da PUCPR, ele dedicou décadas ao estudo da doença renal crônica e acumula mais de 500 artigos científicos publicados. Ao comentar a conquista, destacou a importância dos investimentos públicos na pesquisa e na pós-graduação. "Muito desse investimento vem do setor público. É um retorno para as instituições de educação e para a sociedade", afirmou.

Desafios e soluções

O secretário estadual Luizão Goulart (PSD) participou do 4º Congresso dos Municípios do Mato Grosso do Sul, onde apresentou experiências de gestão desenvolvidas em Pinhais e no Paraná. O encontro reuniu lideranças municipais para a troca de boas práticas administrativas e debate de soluções para os desafios da gestão pública. "É uma satisfação fazer parte de um estado que cresce a cada dia e se torna exemplo para o Brasil", destacou Luizão.

Mobilidade premiada

O ex-prefeito de Cascavel e ex-secretário estadual de Turismo, Leonaldo Paranhos (PSD), relembrou os investimentos realizados pelo programa Cascavel Avança Mais, com destaque para a eletrificação da frota do transporte coletivo. A iniciativa colocou em circulação ônibus elétricos e implantou estrutura própria para abastecimento e operação da tecnologia. Segundo Paranhos, o projeto contribuiu para reduzir a emissão de poluentes, melhorar a qualidade do transporte público e projetar Cascavel como referência nacional em inovação e sustentabilidade urbana.

Coluna publicada simultaneamente em 24 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

USINA DE FOZ DO AREIA É UMA DAS MAIORES DO SUBSISTEMA SUL DE GERAÇÃO DE ENERGIA

Gerente de gestão de recursos naturais da Copel conversou com O Comércio sobre a importância da instalação

Da Redação

Foto: Luiz Wessler/Copel



A Usina Hidrelétrica Governador Bento Munhoz da Rocha Netto, conhecida como Foz do Areia, possui um papel estratégico na geração e armazenamento de energia pela Companhia Paranaense de Energia (Copel), sendo a maior usina da instituição, com 1.676 megawatts (MW) de potência instalada, capaz de atender até 4,7 milhões de pessoas.

Em União da Vitória, no entanto, a usina causa polêmica, principalmente em épocas de cheia do Iguaçu. Conversamos com a gerente de gestão de recursos naturais da Copel, Mônica Irion Almeida, a respeito da importância da usina para o país e sua relação com as enchentes no Vale do Iguaçu.

Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Qual é a importância da usina de Foz do Areia para o sistema elétrico paranaense e brasileiro?

Monica Irion Almeida (MIA): *A usina de Foz do Areia, dentro do portfólio da Copel, é a maior de todas as usinas que a gente opera. Ela faz parte do Sistema Interligado Nacional, que é um sistema que é composto por diversas usinas hidrelétricas distribuídas ao longo do país. Também temos usinas termoelétricas e outras instalações de fontes intermitentes eólicas, solares e elas são interconectadas por linhas de transmissão. Então, a usina faz parte desse sistema que é muito grande no Brasil e que tem como objetivo justamente suprir energia para o país, de forma que a gente possa considerar sinergias ou diferenças hidrológicas entre regiões.*

Em algum momento que aqui no Sul a gente tem excedente de recurso hídrico, a gente contribui com a geração. Em outros momentos em que atravessamos estiagens, nós recebemos energia de outras regiões. Então é muito importante essa participação da usina nesse sistema.

Esse sistema é composto por quatro subsistemas que são chamados: subsistema Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul, que é onde está conectada a usina Foz do Areia. Dentro do subsistema Sul, é muito importante a usina. A região Sul contribui com 7% do armazenamento do Sistema Interligado e dentro desse 7%, a usina de Foz do Areia corresponde a 30%. Veja que é bastante relevante, ela é das que mais contribui para o subsistema e por isso a importância dela e de a gente aproveitar as oportunidades dos eventos onde nós temos mais disponibilidade hídrica para reforçar esse armazenamento.

JOC: Quais características diferenciam a usina de Foz do Areia em relação a outras hidrelétricas?

MIA: *A usina de Foz do Areia foi uma das precursoras no sistema de construção da barragem. Uma barragem de enrocamento. Então, foi uma das primeiras a ser construída com essa tecnologia. A importância dela para a região Sul, é porque ela acaba regularizando a cascata de reservatórios de todo o Iguaçu. No contexto aqui da cascata do rio Iguaçu, ela tem essa grande importância, que ela é a primeira, é a que armazena e a que controla o fluxo do rio para para as próximas usinas fazerem o aproveitamento de toda essa água que passa pela cascata.*

JOC: Como a usina funciona em períodos de estiagem?

MIA: *São feitas avaliações diariamente em relação a qual é o valor da vazão que está chegando na usina. E aí essas avaliações são repassadas para o operador nacional do sistema elétrico que é uma instituição bastante importante nesse contexto do Sistema Interligado Nacional, que é quem efetivamente coordena o quanto que vai gerar de energia em cada empreendimento que está instalado no Brasil e que compõe esse sistema. Então, cada usina tem que contribuir com uma parcela de geração de energia.*

Durante estiagens, o que se observa é esse recurso o quão disponível ele está e sempre com o cuidado também de observar os usos múltiplos da água que nós chamamos. Que são os demais usuários desse recurso tão importante que tem no rio, tanto rio acima quanto rio abaixo. É feito toda uma avaliação de quanto é possível gerar de energia e como eu disse, por vezes, a gente minimiza essa geração por não ter tanta disponibilidade, seja de água que vem chegando ou mesmo armazenada no reservatório e aí passa a receber energia de outras usinas que estão aí em outras localidades do país.

JOC: Quais são as tecnologias que ajudam a controlar a operação de Foz do Areia? Qual é a estrutura necessária para manter a operação da usina no dia a dia?

MIA: *Eu faço parte do centro de operações de geração e transmissão. Especificamente no centro de operação, a gente trabalha em escala 24/7, então são vários profissionais que rodam o tempo todo. Na usina também tem esse mesmo tipo de atendimento, 24 horas por dia, 7 dias por semana.*

E em relação à parte de tecnologias, a operação da usina é feita de forma remota aqui por Curitiba. A menos de alguma situação muito específica, ela é operada localmente. E essas operações são feitas por meio de sistemas de supervisão, controle, os comandos todos são realizados de forma remota aqui por Curitiba. Tudo isso, obviamente coordenado e acompanhado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico, que monitora isso na parte de hidrologia hora a hora, mas nas demais variáveis, de geração, isso é em escala de menos de segundos. Tem muita tecnologia realmente por trás de toda essa operação.

E na parte de hidrologia, a gente trabalha também com modelos hidrológicos, com informações meteorológicas. Temos um fornecedor de informações para a parte de meteorologia e usamos diversas tecnologias

também de monitoramento nos rios, no reservatório, monitoramentos de níveis d'água para transformar em vazões ou ao contrário. Inclusive, temos a página de monitoramento que é muito utilizada aí na região, a gente sabe que é bastante consultada. Então, todo esse monitoramento é feito de forma automática e os dados são processados também por meio de sistemas e esses sistemas alimentam outros para tomada de decisão durante as operações.

JOC: Quando ocorrem chuvas intensas na bacia do rio Iguaçu, qual é o primeiro sinal de alerta que a equipe consegue observar através desse centro de operações?

MIA: *O primeiro trabalho que a gente faz é acompanhar as previsões meteorológicas e essas previsões de chuva elas são transformadas em previsões de vazões. A gente trabalha com o horizonte de operação de cerca de 15 dias, obviamente, nos últimos dias. A partir do 10º dia a gente tem ressalvas em relação a esses dados. A nossa região não tem uma boa previsibilidade, né? Os eventos ocorrem de maneira muito rápida, então a gente tem que estar monitorando. Mas os primeiros passos é a gente observar o que vai acontecer nos próximos 15 dias e aí já estabelecer as estratégias em relação à operação do reservatório. Tudo isso é feito em conjunto com o operador nacional do sistema elétrico, avalia-se qual é a vazão que vai estar chegando, se há volume disponível para armazenar isso no reservatório, se há uma necessidade de iniciarmos um rebaixamento, que nós chamamos de rebaixamento dinâmico, nós ficamos observando e quantificando o quanto de água está em curso na bacia hidrográfica, para ir abrindo esse espaço dentro do reservatório. Na grande maioria das vezes, como a gente toma as decisões de forma bastante antecipada, isso é feito por meio de geração de energia. A água passando pelas turbinas. Caso já esteja com uma geração máxima e seja necessário aumentar ainda mais esse espaço dentro do reservatório, aí lança-se mão de abertura do vertedouro.*

Esse trabalho de abertura do vertedouro, ele busca representar também o que naturalmente aconteceria no Rio. Então, a gente tem esse cuidado também de abrir gradualmente as comportas. Tudo isso também em consenso com outros agentes que operam empreendimentos na cascata. Então, a partir do momento que se estabelece ou mesmo um pouco antes, com previsões já de ocorrência de cheias, é feito todo um trabalho de articulação coordenado pelo ONS, em que participam todos os operadores de usinas da cascata, para justamente buscar as melhores estratégias. E toda essa operação em Foz do Areia, ela é feita de modo que não ocorra nenhum tipo de agravamento da situação que ocorreria naturalmente aí na região de União da Vitória.

Isso é bastante importante e para dar toda essa transparência de como a Copel opera sem afetar esses níveis d'água aí em União da Vitória, é que a gente disponibiliza aquela série de informações na nossa página. O gráfico de influência, que pode ser consultado a qualquer momento. Nós disponibilizamos também algumas previsões ali para um horizonte um pouco mais curto porque tem as questões da operação, do dia a dia e da operação coordenada pela ONS, para que a população tenha uma previsibilidade das próximas horas, do que vai ocorrer em termos de nível da água. Porque nós entendemos que é uma informação bastante relevante para a região. E aí é o nosso, vamos dizer assim, a nossa contribuição para para a comunidade da região.

JOC: Sobre a abertura das comportas, como funciona essa operação e em que momento essa decisão é tomada?

MIA: *Essa abertura é estabelecida em regras. Existem regras que definem como que isso deve ser feito. Nenhum profissional pode, mesmo sendo um profissional da Copel, deliberadamente abrir uma comporta, simplesmente sair do zero e abrir totalmente. Essa é uma questão bastante técnica, são feitos inúmeros estudos para determinar o quanto precisa abrir e essas aberturas ocorrem de maneira muito gradual. São dados comandos, e os comandos, as simulações são feitas a cada hora ou até em escala intra-horária para avaliar o que está ocorrendo, vendo, antes do reservatório, rio acima, que a gente fala a montante, do reservatório e aí a gente ia acompanhando a evolução da cheia, repassando essa cheia, rio abaixo, sem contudo agravar aquilo que está sendo repassado.*

O objetivo principal é proteger a barragem para não elevar demais o nível, atuar nessa questão de não provocar nenhum tipo de elevação adicional aí na região de União da Vitória, mas também não provocar nenhum tipo de cheia artificial para a região que fica rio abaixo. O que seria uma situação também muito não recomendada tecnicamente. Esses estudos foram desenvolvidos ao longo dos anos, eles precedem, inclusive, ao início da operação de qualquer empreendimento e a partir dessas regras que são estabelecidas tanto internamente, quanto perante o Operador Nacional, que também acaba sendo fiscalizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica, que é a agência fiscalizadora do setor elétrico, eles também têm isso do regrado. E aí a gente passa a seguir essas regras na operação. E tudo isso é parametrizado por meio de sistemas. Então, tem que periodicamente fazer a simulação, avaliar o que está acontecendo e implementar essas manobras de forma a acompanhar a evolução do evento de cheia.

Foto: Luiz Wessler/Copel



JOC: Como funciona a segurança da barragem?

MIA: *Sobre a parte de segurança da barragem, a Copel possui uma equipe que tem essa atribuição de acompanhar todos os requisitos legais e também esse monitoramento da instrumentação da barragem. Eu não tenho um nível de conhecimento aprofundado em relação a todos os instrumentos que existem lá, mas o que eu posso dizer é que durante os eventos de cheia há um trabalho multidisciplinar dentro da Copel, de esforços de todo esse acompanhamento do comportamento da barragem, então a Copel aciona suas equipes para manter um monitoramento mais intensificado nesses casos aí de eventos de cheia. E aí a gente tem toda uma tratativa multidisciplinar interna para conduzir essas situações. Então, tem grupos pré-estabelecidos para fazer esse acompanhamento e caso tenha alguma situação, algum ponto de preocupação, eles são rapidamente compartilhados com as equipes internas.*











Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com

Eleições 2026

Foto: Eduardo Valente

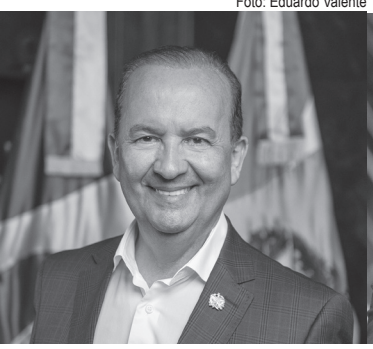


Foto: Divulgação



As eleições para governador de Santa Catarina têm dois candidatos favoritos. Jorginho Mello quer continuar no cargo e João Rodrigues surge dizendo que o Estado pode e deve mudar de rumo. O que dizem por aí: "se Jorginho não levar no primeiro turno, já era!" Esperar e conferir.

Capacitação

O prefeito de Porto União, Juliano Hassan, está fortalecendo o Turismo Rural do município, através da Secretaria de Cultura e Turismo, comandada por Marcelo Storck e o Senac de Santa Catarina. Segue investindo em qualificação, valorização das pessoas e fortalecimento do turismo como ferramenta de desempenho econômico e cultural.

Anteprojeto

Assisti a apresentação no Cine Teatro Luz do anteprojeto para a diminuição de até 2,70 metros das cheias do Rio Iguaçu a um custo estimado de R$ 1,3 bilhão. O estudo apresentado é histórico pela seriedade e transparência. Um trabalho que merece elogios pelo desempenho do deputado Hussein Bakri em poder realizá-lo.

PSDB (I)

A executiva do PSDB de Porto União, sob a presidência do Célio Tucano, reuniu seus filiados e decidiram apoiar a candidatura a governador de João Rodrigues (PSD). O grupo manifestou apoio a Carlos Chiodini (MDB) como vice e para o senado o apoio a Antidío Lunelli (MDB) e Esperidião Amin (PP). O que chamou a atenção foi a ausência do ex-prefeito Eliseu Mibach.

PSDB (II)

O deputado estadual Marcos Vieira recebe os cumprimentos do PSDB catarinense na decisão de apoiar a reeleição do governador Jorginho Mello nas eleições de 2026. Durma e acorde com um barulho deste.

Participou

O prefeito Ary Carneiro Júnior e a primeira dama Magali Rochembach Carneiro participaram da missa de abertura do Jubileu de Ouro da Diocese de União da Vitória. Foi emocionante ver a nossa Catedral repleta de fiéis, demonstrando a força da nossa fé.

Vice

O pré-candidato a presidente Flávio Bolsonaro (PL-RJ), gostou da ideia de ter como vice na sua chapa a deputada federal Julia Zanatta (PL-SC). Afirmou que a congressista catarinense estava à altura do cargo de vice por sua lealdade e por pautas que defende no Congresso Nacional.

Mote

O senador Esperidião Amin (PP), que esteve recentemente em Porto União, deve usar o mote "de catarinense para catarinense" para se opor ao recém-chegado Carlos Bolsonaro, na disputa ao senado.

Senado (I)

A direita paranaense está dividida entre Alexandre Curi, Felipe Barros, Deltan Dallagnol, Álvaro Dias e Cristina Graeml, enquanto o PT tenta organizar Gleisi Hoffmann e Dr. Rosinha para disputar uma das duas vagas ao senado em 2026.

PORTO UNIÃO AMPLIA SERVIÇOS DE SAÚDE E PROJETA NOVOS INVESTIMENTOS

Secretária Márcia Baggio destaca aumento na demanda por atendimentos, reforço da vacinação, combate à dengue e realização de seminário regional sobre fibromialgia

Por Ricardo Silveira

Foto: JOC



Secretária Márcia Baggio Caus

A Secretaria Municipal de Saúde de Porto União enfrenta um cenário de crescimento expressivo na procura por consultas, exames e atendimentos de urgência em 2026. Apesar do aumento da demanda, o município tem ampliado serviços, promovido melhorias estruturais e investido na qualificação do atendimento à população. O balanço foi apresentado pela secretária de Saúde, Márcia Baggio Caus, durante entrevista ao Jornal O Comércio.

Segundo a secretária, a Conferência Municipal de Saúde, realizada em maio, serviu como espaço para avaliar os resultados alcançados em 2025 e definir estratégias para fortalecer a rede pública de saúde nos próximos anos. "Conseguimos implantar várias ações previstas no plano de governo, principalmente na ampliação de exames e consultas com especialistas. Sabemos das dificuldades por estarmos longe dos grandes centros, mas temos buscado alternativas para atender melhor a população", afirmou.

Entre os avanços destacados está a realização de mutirões mensais de ultrassonografia, custeados com recursos municipais. Um médico permanece durante uma semana por mês no município realizando exclusivamente exames destinados aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Crescimento da procura preocupa Secretaria

De acordo com Márcia, o aumento da demanda foi registrado em praticamente todos os setores da saúde. "Observamos crescimento nos atendimentos das unidades básicas, do pronto-socorro, das consultas especializadas e também nos exames. Esse aumento acompanha a ampliação dos serviços ofertados", explicou.

A chegada do inverno também elevou os casos de doenças respiratórias, especialmente nos finais de semana, quando a procura pelo pronto atendimento se intensifica.

Diante desse cenário, a secretária reforça a campanha de vacinação contra a gripe, que atualmente está aberta para toda a população. "A vacina continua sendo uma das principais formas de prevenção. Mesmo quando a pessoa adoece, os sintomas costumam ser mais leves e as chances de complicações diminuem significativamente", destacou.

Melhorias estruturais e atendimento humanizado

Além da ampliação dos serviços, a Prefeitura tem investido na modernização da rede municipal. Nos últimos meses, unidades de saúde passaram por reformas e revitalizações, incluindo os postos dos bairros Bela Vista e Área Industrial.

Também foram realizadas adequações administrativas para ampliar o número de consultórios especializados e melhorar os espaços destinados à fisioterapia e aos atendimentos de enfermagem.

Outro ponto considerado prioritário pela gestão é a humanização dos serviços. "Temos trabalhado constantemente na capacitação das equipes, principalmente dos profissionais que fazem o primeiro acolhimento ao paciente. Quem procura a saúde pública geralmente está enfrentando algum problema e precisa ser ouvido com atenção e respeito", ressaltou a secretária.

Fibromialgia será tema de seminário regional

Porto União sediará, na segunda-feira, 22, uma etapa do Seminário Estadual sobre Fibromialgia, iniciativa da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) em parceria com o município.

O evento será realizado no Colégio Santos Anjos, das 8h30 às 17h, e reunirá especialistas para discutir diagnóstico, tratamento, direitos dos pacientes e possíveis políticas públicas voltadas à doença. "A fibromialgia ainda é pouco conhecida e provoca impactos profundos na qualidade de vida dos pacientes. O seminário será uma oportunidade importante para ampliar o debate e buscar caminhos para melhorar o atendimento dessas pessoas", afirmou Márcia.

A expectativa é reunir moradores de Porto União e de municípios da região, além de profissionais da saúde interessados no tema.

Saúde, dengue e novos equipamentos estão entre as metas

Para o segundo semestre, a Secretaria Municipal de Saúde planeja ampliar ainda mais a oferta de serviços. Entre os investimentos previstos está a aquisição de um novo aparelho de ultrassom, que deverá reforçar especialmente os atendimentos na área cardiológica.

O combate à dengue também permanece entre as prioridades da gestão. "Queremos chegar ao próximo verão com o menor número possível de focos do mosquito. Estamos intensificando as ações de prevenção e contamos com a colaboração da população para eliminar possíveis criadouros", destacou a secretária.

Segundo Márcia Baggio, a principal meta para os próximos meses é continuar ampliando o acesso da população aos serviços de saúde, reduzindo filas e fortalecendo a qualidade do atendimento em todas as unidades do município.

APRESENTAÇÃO DO ANTEPROJETO DAS CHEIAS REFORÇA MOMENTO HISTÓRICO DA REGIÃO E LIDERANÇA DE HUSSEIN BAKRI

| Da Assessoria

Foto: Divulgação



A região de União da Vitória e todo o Vale do Iguaçu vivem um dos momentos mais importantes de sua história recente. Após décadas de prejuízos causados pelas constantes enchentes do Rio Iguaçu, a população passa a enxergar uma perspectiva concreta de mudança. A apresentação do anteprojeto de engenharia para redução das cheias, realizada pelo Governo do Paraná no último dia 11 de junho, representa um marco histórico e reforça o protagonismo do deputado estadual Hussein Bakri na condução das articulações que tornaram possível o avanço da proposta.

O encontro no Cine Teatro Luz, em União da Vitória, reuniu cerca de 400 pessoas, entre autoridades, lideranças comunitárias, representantes de entidades e moradores da região. O principal objetivo foi apresentar os estudos técnicos desenvolvidos para reduzir os impactos das enchentes que há gerações afetam milhares de famílias do Vale do Iguaçu.

Mais do que a apresentação de um estudo, a audiência pública simbolizou a chegada de uma etapa concreta de um processo aguardado há décadas pela população. Pela primeira vez, a região passa a contar com um conjunto de soluções estruturadas, embasadas tecnicamente e capazes de apontar caminhos reais para enfrentar um dos maiores desafios históricos do Sul do Paraná.

O anteprojeto prevê investimentos estimados em aproximadamente R$ 1,3 bilhão e contempla 20 possíveis intervenções ao longo do Rio Iguaçu. Entre as ações propostas estão dragagens, escavações no leito do rio, retificações de trechos, alargamento de curvas, construção de canais auxiliares, túneis e diques de proteção.

O objetivo é ampliar significativamente a capacidade de escoamento das águas durante períodos de chuvas intensas, reduzindo os impactos das enchentes que historicamente causam danos econômicos, sociais e ambientais em municípios como União da Vitória, Porto União e diversas cidades vizinhas.

Os estudos técnicos foram desenvolvidos pela Universidade Livre do Meio Ambiente (Unilivre), contratada pelo Paraná Projetos a pedido do Instituto Água e Terra (IAT), órgão vinculado à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável (Sedest). Somente na elaboração dos levantamentos e modelagens, o Governo do Paraná investiu cerca de R$ 5 milhões.

Durante a audiência, o secretário estadual do Desenvolvimento Sustentável, Everton Souza, destacou que o Estado passa a contar, pela primeira vez, com uma proposta consolidada e tecnicamente fundamentada para enfrentar as cheias do Vale do Iguaçu. Segundo ele, estudos realizados ao longo das últimas décadas foram analisados, atualizados e incorporados ao trabalho apresentado, que também passou por simulações computacionais para avaliar a eficiência das intervenções sugeridas.

De acordo com os resultados apresentados, a execução conjunta das obras poderá reduzir em até 2,70 metros o nível das enchentes na região, um impacto considerado extremamente significativo para a proteção de áreas urbanas e rurais. O prazo estimado para a execução completa das intervenções é de 48 meses.

Hussein Bakri: articulação política foi decisiva para avanço do projeto

Entre os principais protagonistas desse momento histórico está o deputado estadual Hussein Bakri, Líder do Governo na Assembleia Legislativa do Paraná e principal articulador político das ações voltadas à busca de uma solução definitiva para as enchentes.

Nos últimos anos, Bakri tem atuado diretamente junto ao Governo do Estado para manter o tema entre as prioridades da administração estadual, acompanhando estudos, reuniões técnicas e debates que culminaram na elaboração do anteprojeto apresentado à população.

Sua participação na audiência pública reforçou o compromisso assumido com os moradores do Vale do Iguaçu. Durante o evento, o parlamentar destacou que a região aguarda há décadas por uma resposta efetiva para um problema que afeta milhares de famílias e compromete o desenvolvimento econômico de vários municípios.

O deputado tem defendido que a solução das cheias precisa ser tratada como uma prioridade regional e estadual, mobilizando lideranças políticas, órgãos governamentais e instituições técnicas para transformar uma reivindicação histórica em um projeto concreto.

O trabalho de articulação desenvolvido por Hussein Bakri também tem sido fundamental para garantir recursos que permitam o avanço da proposta para as próximas etapas. Com o anteprojeto concluído, o desafio agora passa a ser a viabilização financeira das obras. Embora o investimento previsto seja elevado, as discussões já avançam na busca das fontes de recursos necessárias para transformar o projeto em realidade.

Entre as alternativas em estudo estão recursos do Tesouro Estadual, participação da Assembleia Legislativa do Paraná, compensações ambientais e a busca por apoio do Governo Federal, especialmente porque a área de abrangência do projeto envolve os estados do Paraná e Santa Catarina.

Graças às articulações lideradas por Hussein Bakri junto ao Governo do Paraná, já existem cerca de R$ 300 milhões assegurados para o início do processo, representando um passo importante para que as próximas etapas avancem. Paralelamente, novas negociações seguem em andamento para ampliar a capacidade de investimento e garantir a execução integral das intervenções previstas no estudo.

Região vive momento especial junto ao Governo do Paraná

O avanço do projeto das cheias ocorre em um período considerado especial para União da Vitória e toda a região do Vale do Iguaçu. Nos últimos anos, diversos investimentos estaduais foram destinados aos municípios da região, contemplando áreas como infraestrutura, saúde, educação, desenvolvimento urbano e segurança pública.

Grande parte dessas conquistas tem contado com a participação direta do deputado Hussein Bakri, que atua como interlocutor entre os municípios e o Governo do Estado. Essa proximidade tem permitido que demandas históricas avancem e recebam atenção prioritária da administração estadual, fortalecendo o desenvolvimento regional e ampliando a capacidade de investimento nos municípios. A questão das enchentes, por sua dimensão e impacto social, tornou-se um dos principais focos desse trabalho.

Embora ainda existam etapas importantes pela frente, como a realização da licitação, elaboração dos projetos executivos, captação integral dos recursos e execução das obras, a conclusão do anteprojeto representa um avanço histórico para a região.

Pela primeira vez, o Vale do Iguaçu possui um conjunto de soluções estruturadas, respaldadas por estudos técnicos e com potencial para reduzir significativamente os impactos das cheias. Para moradores que convivem há décadas com o temor das enchentes, a audiência pública realizada em União da Vitória simboliza mais do que a apresentação de um projeto. Representa a esperança de que um problema histórico finalmente possa caminhar para uma solução definitiva.

E, nesse processo, a atuação do deputado Hussein Bakri tem sido apontada como um dos fatores fundamentais para transformar uma antiga reivindicação regional em uma proposta concreta que hoje se aproxima da fase de execução.







SENSOR CRIADO POR ALUNOS DE UNIÃO DA VITÓRIA CONQUISTA PRÊMIO NACIONAL DE INOVAÇÃO

Projeto desenvolvido por estudantes do Sesc Senac alerta sobre enchentes por meio de luzes instaladas em postes e ficou em 3º lugar geral na Ficiências 2025

Por Jaqueline Castaldon

Fotos: Arquivo Pessoal



Gabrieli Doopiati e Julia de Lima com o professor Diego Saldanha

Um projeto criado por estudantes do Ensino Médio do Sesc Senac de União da Vitória chamou a atenção durante a Feira de Inovação e Ciências (Ficiências 2025), realizada em Foz do Iguaçu.

A iniciativa, batizada de "Por Água Abaixo", conquistou o 3º lugar na classificação geral do evento, um dos maiores encontros científicos estudantis do país, patrocinado pela Itaipu Binacional.

A ideia surgiu a partir de uma realidade conhecida pelos moradores de União da Vitória e Porto União: as enchentes do Rio Iguaçu. Orientados pelo professor Diego Saldanha, os estudantes desenvolveram um sistema de alerta de baixo custo que utiliza sensores e iluminação em postes para indicar níveis de risco durante períodos de cheia.

Segundo o professor, o objetivo sempre foi criar uma solução acessível que pudesse ajudar a população em situações de emergência.

"A nossa intenção era desenvolver algo barato e fácil de aplicar. Pensamos em uma ferramenta que pudesse auxiliar as pessoas a identificar rapidamente situações de atenção e perigo causadas pelas enchentes", explica.

O sistema funciona de forma semelhante a um semáforo. A luz verde indica situação normal; a azul representa estado de atenção; e a vermelha alerta para risco elevado. A proposta é que os sensores sejam instalados em pontos estratégicos das áreas mais vulneráveis às cheias.

As estudantes Gabrieli Doopiati e Júlia de Lima contam que a inspiração também veio das enchentes registradas no Rio Grande do Sul.

"Pensamos principalmente nas pessoas que têm pouco acesso à informação, como idosos que não utilizam celular ou internet. A mudança na iluminação dos postes permitiria que elas percebessem o risco mesmo de dentro de casa e tivessem mais tempo para sair em segurança", destaca Gabrieli.

Além da maquete apresentada na feira, o grupo já trabalha em uma nova etapa do projeto. A ideia é desenvolver um aplicativo que forneça informações em tempo real sobre áreas alagadas, rotas seguras de evacuação, locais de apoio e até um botão de SOS para pedidos de ajuda.

Outra proposta em estudo é a instalação de totens informativos em pontos estratégicos das cidades. Segundo os estudantes, eles seriam uma alternativa para pessoas que não possuem familiaridade com aplicativos e tecnologias digitais.

A conquista na Ficiências surpreendeu o grupo. Júlia lembra que a equipe não esperava figurar entre os destaques gerais do evento.

"Quando não fomos chamados na nossa categoria, pensamos que não ganharíamos nada. Depois anunciaram nosso nome na classificação geral, e foi uma emoção muito grande. Saímos correndo para receber o prêmio", relata.

Para o professor Diego, mais do que a premiação, o reconhecimento demonstra o potencial da iniciação científica para transformar ideias em soluções capazes de beneficiar a comunidade.

"Nosso sonho é ver esse projeto funcionando na prática, nem que seja inicialmente em um único poste. Seria muito gratificante mostrar que uma ideia criada por alunos daqui pode ajudar a salvar vidas", afirma.

A participação na Ficiências também proporcionou aos estudantes uma experiência marcante de troca de conhecimentos, novas amizades e contato com projetos de diferentes regiões do país, reforçando o incentivo à pesquisa e à inovação entre os jovens.



Protótipo do sistema desenvolvido "Por Água Abaixo"

ATEMA LEVA POTENCIAL TURÍSTICO DO VALE DO IGUAÇU AO FIT CATARATAS

Entidade divulgou roteiros, experiências e produtos regionais em um dos maiores eventos de turismo da América Latina e busca ampliar parcerias comerciais

Por Ricardo Silveira

Foto: Divulgação/ATEMA



Turismóloga da ATEMA, Daiane Scolaro, no FIT Cataratas

A Associação de Turismo e Meio Ambiente do Vale do Iguaçu (ATEMA) participou, entre os dias 10 e 12 de junho, do Festival Internacional de Turismo das Cataratas (FIT Cataratas), em Foz do Iguaçu, levando ao público e a profissionais do setor os principais atrativos da Região Turística Sul do Paraná.

Representando a região no estande do Viaje Paraná, a entidade apresentou roteiros, experiências turísticas e produtos locais com o objetivo de ampliar a visibilidade dos destinos e abrir novas oportunidades de negócios.

Evento é vitrine para os destinos regionais

Para a turismóloga da ATEMA, Daiane Scolaro, o FIT Cataratas é um dos espaços mais importantes para promover o potencial turístico da região. "Hoje, o Festival das Cataratas é um dos eventos mais completos de turismo e negócios da América Latina. Estivemos no estande do Viaje Paraná divulgando a nossa Região Turística Sul do Paraná. Essa é uma estratégia para consolidarmos a região como destino turístico", afirmou.

Segundo ela, a feira permite apresentar de forma conjunta os atrativos dos municípios que integram a região, fortalecendo a promoção dos destinos de maneira integrada.

Roteiros já comercializados foram destaque

Durante o evento, a ATEMA divulgou roteiros que já fazem parte do mercado turístico regional. Entre eles estão a Rota do Vinho de Bituruna, o Passeio de Maria Fumaça 310, a Rota das Cachoeiras e o Roteiro Ucraniano. "Levamos os roteiros que já são comercializados por agências e também as experiências turísticas que temos na região. Além dos empreendimentos, oferecemos pacotes completos, com hospedagem, alimentação e programação organizada", explicou Daiane.

De acordo com a turismóloga, atualmente os visitantes encontram opções de passeios com duração de um a quatro dias, contemplando diferentes perfis de turistas.

Interesse de agências e operadoras

A participação no festival trouxe resultados positivos para a divulgação da região. Conforme Daiane, o material apresentado despertou o interesse de empresas do setor. "A divulgação da nossa região foi muito bem recebida. Tivemos contato com várias agências e operadoras de turismo que ficaram interessadas nos nossos roteiros", destacou.

Agora, a ATEMA inicia uma nova etapa de trabalho para fortalecer essas conexões. "Depois da feira, começamos o contato com essas empresas, enviando mais informações sobre os produtos turísticos que temos na região. Esse acompanhamento é fundamental para transformar o interesse em negócios", ressaltou.

Gastronomia regional chamou atenção

Além da divulgação dos roteiros, a entidade participou de eventos paralelos ao FIT Cataratas promovendo degustações de produtos típicos do Sul do Paraná. "Pelo terceiro ano consecutivo participamos servindo produtos que representam a nossa região. Levamos brigadeiro de erva-mate, bolacha de erva-mate, melata de bracatinga, cuca de linguiça com farofa de pinhão, doces regionais e outros sabores que contam um pouco da nossa história", comentou.

A ação também contou com a participação de produtores e representantes dos municípios, que apresentaram bebidas e produtos tradicionais aos visitantes do evento.

Próximos passos para fortalecer o turismo

Além da presença em feiras de negócios, a ATEMA segue investindo em ações de integração regional e qualificação do setor turístico.

Entre os projetos em andamento estão a ampliação dos roteiros integrados, a realização de workshops nos municípios parceiros e o incentivo às Caminhadas na Natureza. "Quando assumimos a Região Turística Sul do Paraná, aconteciam apenas duas caminhadas. Em 2026 chegamos a 12 eventos. Isso atrai visitantes, movimenta a economia local e valoriza os produtos da agricultura familiar", afirmou Daiane.

Outro destaque é a realização do Festival Gastronômico Vale do Iguaçu, que chega à nona edição em agosto. Neste ano, o evento ganhará abrangência regional. "Teremos a primeira edição do Festival Gastronômico Sul do Paraná. Já temos confirmação de participantes de outros municípios e queremos ampliar ainda mais a integração regional por meio da gastronomia e do turismo", concluiu.







OPINIÃO

QUANDO O PRAGMATISMO JOGA A ÉTICA NA LATA DE LIXO

| Por Walber Guimarães Junior

Por definição, a política, em definição clássica, é a arte da gestão do bem comum e da mediação de conflitos em busca do interesse público, todavia, a despeito do belo enunciado, o atual momento político brasileiro tem confirmado que, na prática, a realidade é outra porque já estamos em tempos de "campanha permanente" que, ao que tudo indica, autoriza toda e qualquer inversão de prioridades desde que submetidas à única e irreversível meta: vencer as eleições.

Nela, a lógica da conquista e manutenção do poder sobrepõe-se, frequentemente, aos compromissos éticos e institucionais. Quando os dois candidatos principais se enfrentam em um pleito decisivo, observa-se um fenômeno de erosão normativa, onde o cálculo de conveniência suplanta os princípios de Estado. Não há margem para o erro, é literalmente um “vale-tudo” na busca pelos handicaps eleitorais, submetendo a saúde democrática, financeira e até mesmo a estabilidade futura da nação aos objetivos políticos.

Esse é exatamente o primeiro sintoma da flexibilização ética em nome da viabilidade nas urnas, inclusive porque os candidatos também percebem que o discurso moderado ou tecnicamente rigoroso não mobiliza paixões, tendem a adotar uma postura de "vale-tudo" retórico. A ética da responsabilidade, que exige que o líder considere as consequências de longo prazo de suas palavras e atos, é substituída pela ética da convicção estratégica, voltada exclusivamente para o próximo ponto percentual nas pesquisas, atitude facilmente identificada nos dois principais candidatos da cena política brasileira.

Pelo lado da situação, em nome do pragmatismo eleitoral, o presidente Lula se vale de intensa promoção de populismo fiscal, distribuindo inúmeras “bondades” e benesses, sempre focadas em inflar sua aprovação popular, chegando ao limite da irresponsabilidade orçamentária, autorizando isenções, subsídios e incrementando programas de transferência de renda, pressionando as contas públicas. Estas atitudes são quase um ataque frontal à integridade institucional, reforçadas por um discurso focado em reforçar estratégias de mobilização de paixões, estimulando a polarização e desconhecendo as consequências econômicas de longo prazo, como inflação e endividamento.

Pela oposição, o candidato Flávio Bolsonaro opta pela instrumentalização diplomática, alheio aos riscos à soberania, com ações que, sem subterfúgios submete as relações internacionais ao marketing da campanha, explorando negociações e tensões com potências estrangeiras (EUA) apenas para sinalizar valores ideológicos à nichos ideológicos específicos. Flávio não hesita em buscar alinhamento automático a potências externas, comprometendo a soberania e autonomia nacional, relegados à segundo plano por um imperativo de alinhamento ideológico que, em inúmeras situações, desconhece os interesses econômicos brasileiros, admitindo um padrão externo de definição de nossas diretrizes, no limite da irresponsabilidade cívica.

Para além destas questões, em raciocínio válido para todos, as instituições são frequentemente tratadas como adversárias ou meros instrumentos. Se uma norma legal ou um rito institucional impede uma promessa de campanha, o candidato não hesita em atacar a legitimidade do órgão regulador ou do Poder Judiciário. Essa postura fragiliza o tecido democrático, pois ensina ao eleitorado que as regras do jogo são maleáveis e que o triunfo pessoal do líder é superior à integridade das instituições que sustentam a República.

Independentemente do resultado eleitoral, Lula e Flávio contribuem, cada um a seu modo, para degradar a nossa credibilidade, reduzindo nossa segurança institucional. A postura de ambos os candidatos revela uma predação do futuro em nome do triunfo imediato. Ao priorizarem o "voto hoje", seja através da hipoteca das contas públicas ou da fragilização da soberania nacional em acordos externos, as lideranças sacrificam os pilares da República. Essa submissão absoluta à conveniência eleitoral degrada a qualidade da representação e substitui o projeto de país por um jogo de soma zero, onde a estabilidade democrática e o interesse público são os maiores perdedores.

Somos reféns de uma disputa odiosa e polarizada, onde um deles vai vencer e a nação vai perder, em especial na esfera econômica e diplomática, para limitar a avaliação apenas aos setores mais notórios, obviamente com fortes implicações na qualidade da nossa democracia, embora tais variáveis não sejam exclusivas da disputa nacional, ainda que mais grave por aqui.

A submissão de candidaturas majoritárias às conveniências eleitorais, em detrimento da ética e do interesse público, representa um dos maiores desafios à estabilidade das democracias modernas. A priorização de ganhos de curto prazo, sejam eles fiscais, diplomáticos ou institucionais, funciona como uma forma de predação do futuro.

Para que a democracia recupere sua qualidade, é imperativo que o debate público resgate a noção de limite. A política não pode ser um campo onde o fim justifica os meios, sob pena de o vencedor encontrar, ao assumir o cargo, um país exaurido, fiscalmente quebrado e internacionalmente isolado. A verdadeira liderança deve ser capaz de equilibrar a busca pelo voto com a preservação dos pilares que permitem que a própria disputa eleitoral continue a existir de forma livre e sustentável. Sem isso, repito, ainda que alguém vença, somos nós brasileiros os verdadeiros derrotados.

Anuncie suas Atas e Editais aqui no JOC

de acordo com as normas exigidas na legislação vigente.

- Assembleias
- Demostrações financeiras
- Balanços
- Pedidos de licenças
- Notas de esclarecimento
- Licitações
- Intimações
- Aviso ao mercado
- Súmulas

Jornal O Comércio

Ligue: 42 3521 2050 email: comercial@jornalocomercio.com

Opinião
Por André Marsiglia

MENDONÇA VERSUS GILMAR

O resultado mais importante do julgamento desta terça-feira, 16, não foi a manutenção das prisões do pai e do primo de Daniel Vorcaro. O que realmente importou foi a demonstração de força do ministro André Mendonça dentro da Segunda Turma do STF.

Até poucas horas antes da sessão, havia uma dúvida central: qual seria a posição de Nunes Marques? Se acompanhasse a escancarada divergência de Gilmar Mendes, haveria um empate de dois a dois contra os votos já conhecidos de André Mendonça e Luiz Fux. E, em matéria penal, o empate favorece os investigados.

Nesse cenário, o clã Vorcaro deixaria a prisão e as portas estariam abertas para a saída do próprio Daniel Vorcaro. Nos veríamos diante de um progressivo enfraquecimento das investigações do caso Master.

Portanto, não estava em jogo apenas a situação jurídica de dois investigados. Discutia-se a sobrevivência ou o desmantelamento da mais importante investigação atualmente em curso no Supremo. Nesse contexto, o protagonismo de André Mendonça, mais do que garantir o resultado da votação, fez o caso Master respirar.

Ninguém quer um juiz herói. Mas um ministro que hoje se coloca em confronto dentro do STF com a ala representada por Gilmar Mendes assume uma postura que merece reconhecimento.

Ao repelir de cabeça erguida as comparações feitas por Gilmar Mendes entre o caso Master e a Lava Jato, ao sustentar com firmeza que o Master se aproxima de uma verdadeira estrutura mafiosa, ao rejeitar insinuações de que sua condução reproduziria erros do passado e ao defender de forma incisiva a legitimidade de sua relatoria, Mendonça demonstrou que compreendeu o jogo político da Corte e assumiu seu papel de protagonista no tabuleiro.

De quebra, um constrangido Nunes Marques acompanhou o voto da maioria, manteve as prisões e isolou Gilmar.

Volto a dizer: o principal resultado da semana não foi a manutenção das prisões, mas a demonstração de que o caso Master tem hoje um relator disposto a sustentar suas convicções com firmeza, diante das pressões internas e externas à Corte. Após a sessão desta terça-feira, Mendonça entra definitivamente no jogo, faz Gilmar recuar e dá novo fôlego às investigações do caso Master.



André Marsiglia é advogado e professor. Especialista em liberdade de expressão e direito digital. Pesquisa casos de censura no Brasil. É doutorando em direito pela PUC-SP e conselheiro no Conar. Escreve semanalmente para o Poder360, onde este artigo foi originalmente publicado.

CRÔNICA

DEVANEIOS

Por Carlos Mattioli

O pai servidor público municipal. A mãe, dona de casa, dividia seus dias entre os afazeres do lar e os cuidados com os três filhos. O mais velho buscou o ingresso em uma universidade pública, porém não obteve êxito. Todavia, pouco tempo depois, após concorrido vestibular passou a estudar em destacada faculdade privada no curso de Direito. Porém, somente foi possível seguir os estudos com a obtenção de bolsa pública que custeou quase a totalidade das mensalidades dos cinco anos do curso.

O diploma chegou, e com muito esforço da família, que passava por grande dificuldade financeira na época, foi possível dedicar-se por dois longos anos ao estudo para concursos públicos. Iniciava de manhã cedo, quase sempre antes de o sol nascer, e somente encerrava tarde da noite, mesmo em feriados e finais de semana.

O empenho permitiu o surgimento dos primeiros frutos: o ingresso em assessoria do Tribunal, contudo a rotina ficou pesada com as seis horas diárias de trabalho. Ainda assim, não houve espaço para acomodação, o tempo de abnegação e o uso de absolutamente todo o tempo disponível para além do trabalho para estudar permitiram o avanço para concursos mais difíceis, chegando a três provas orais (fase mais adiantada das seleções, por vezes depois de passar já por três ou quatro etapas). Mesmo com a reprovação na primeira delas em um estado vizinho, a glória foi atingida um mês após com o ingresso na carreira da magistratura.

Tudo dali em diante mudou significativamente, foi preciso deixar para trás a casa da família, vieram novas cidades, e o desafio constante de adaptar-se a locais com climas, hábitos e culturas diferentes. Essencialmente, também se viveu a partir dali um cotidiano de trabalho bastante extenuante, marcado por grandes responsabilidades. Mas a satisfação pessoal e profissional com as possibilidades do exercício do cargo superava qualquer dificuldade e reafirmava o sentido de toda trajetória percorrida até ali.

Nem dois anos haviam se passado, entretanto, de forma abrupta, a vida mudou de direção, de um dia para outro descobrira um nódulo no corpo, e logo na primeira consulta médica surgiu a suspeita: o diagnóstico de tumor maligno.

O trabalho foi interrompido imediatamente. Em poucos dias viajara para a capital fazer uma cirurgia de emergência para retirar o órgão cancerígeno. Saiu mal do hospital, conduzido em cadeira de rodas. Mas não houve nem tempo para se recuperar do susto da avaliação médica e da delicada cirurgia, quando veio o resultado da biópsia: a composição do tumor apresentava alto risco de acelerada metástase (o espalhar do câncer por todo o corpo).

Iniciara rapidamente quimioterapia pesada. Foram meses difíceis, cada sessão provocara diversos efeitos colaterais e internações de emergência, algumas delas com risco de morte.

A recuperação foi lenta, o cabelo demorou a voltar a crescer, ocorreu a perda de 20 kg, a imunidade permanecia baixa e a expressão de doente na face carregava as marcas do sofrimento. Ainda assim, a mente já ansiava pelo retorno à normalidade, e contrariando ordens médicas, resolveu retomar o trabalho. Muito magro, o terno parecia o dobro do seu tamanho.

Voltando à rotina, estava agendada uma visita do órgão de fiscalização dos trabalhos, a corregedoria, e nesta data a única reprimenda do Desembargador Corregedor ao entrar em seu gabinete, veio em tom quase paternal:

_ O Senhor deveria estar em casa convalescendo, não aqui trabalhando!

A frase carregava mais humanidade do que censura.

A doença, a proximidade com a morte, a delicada recuperação, tudo trouxera inúmeras reflexões. A frase mais ouvida naqueles dias, pronunciada por pessoas diferentes em ocasiões distintas ressoava como um refrão que a vida insistia em repetir:

_ O Doutor tem uma missão pela frente, precisa se recuperar para continuar seu trabalho, e ajudar muitas pessoas.

Quase uma década depois, quando a vida retomava seu ritmo, o inesperado voltou a bater em sua porta, repentinamente apareceu uma inflamação no olho esquerdo, que piorou rapidamente, e quase causou a perda da visão. Após dias realizando os mais diversos exames outra doença foi descoberta, autoimune, incurável, progressiva, degenerativa e potencialmente incapacitante. A orientação médica, dura e franca, indicou a possibilidade de laudar a doença para buscar a aposentadoria por invalidez, com proventos integrais. Porém, algo dentro dele ressoava:

_ Talvez não tenha ainda compreendido tudo o que deveria.

E assim decidiu continuar, não porque ignorasse as limitações impostas pela enfermidade, mas porque entendera que algumas respostas só são encontradas ao longo do caminho.

A partir dali houve uma mudança muito significativa em sua maneira de compreender o próprio trabalho. Para além de "tocar" e julgar os processos que a ele eram vinculados, passou a dedicar energia à construção de caminhos e inúmeras propostas de trabalho diferentes dos tradicionais e usuais. Surgiram projetos e novos fluxos de atendimento, para possibilitar a prevenção à judicialização, buscar atendimento mais humanizado, acolhedor, e trabalhar paralelamente com a cidadania nas áreas afetas ao sistema da justiça, construindo soluções que enxergassem o cidadão para além da condição de parte em uma demanda judicial.

Com essa nova perspectiva e diante de sua inquietação pessoal por uma justiça mais próxima das pessoas o trabalho cresceu significativamente, ocasionou a saída constante do ambiente do fórum para atendimentos, chegando a lugares até então impensáveis, alcançando populações vulneráveis e realidades muito distintas, que durante tempo permaneceram invisíveis aos olhos da grande parte das estruturas públicas, com resultados que ele entendia como muitos bons. Vale ressaltar, porém, que apenas muitos anos depois esse novo formato recebeu a chancela dos órgãos de cúpula, além de diversas premiações e honrarias.

Foi então que aquela antiga frase, tantas vezes ouvida durante a recuperação, começou a adquirir um significado mais profundo. Talvez a missão não estivesse em apenas julgar processos, mas em ajudar a construir pontes para que as pessoas não precisassem chegar até eles.

Ainda assim, a trajetória que tantas vezes havia sido marcada por reviravoltas inesperadas, também de forma repentina, abrupta tal como as moléstias físicas que sofrera, recebeu a ordem para suspender todos os trabalhos e as novas dinâmicas que havia implementado. Não houve nem mesmo tempo para transição gradual, nem para explicações aos envolvidos. Tudo simplesmente parou, e mesmo muitos meses depois, constatada administrativamente a ausência de situações irregulares ou puníveis, fato é que quase mais nada voltou.

Se havia algo que a experiência das dificuldades médicas lhe ensinara ao longo da vida, uma delas era a importância de compreender que nem tudo se explica, nem tudo se resolve pela lógica imediata dos fatos. E diante deles compreendeu:

_ É preciso agir sempre com serenidade, resiliência, confiança e fé de que há propósito em tudo nessa vida.

Ao longo de quase vinte e cinco anos de trabalho, com auxílio de parceiros, muitas das histórias que vivenciara foram consignadas em textos escritos, não como exercício de vaidade ou memória pessoal, mas como uma tentativa de dar forma a experiências que, de tão humanas, pareciam pedir passagem para além dos autos e das decisões formais.

E, então recebeu a mais recente surpresa em sua trajetória, pois de forma inesperada veio o convite para ingressar em seleto, expressivo e destacado coletivo que divulga as artes, as letras e a cultura local.

Para além do trabalho de justiça, que continua extenuante e, ao mesmo tempo prazeroso e compensador, talvez seja essa uma de suas novas missões, trabalhar com as letras, traduzir sentimentos, ideias e reflexões para que alguém possa receber e reflexionar, filosofar, olhar a vida com mais profundidade, quem sabe sentir-se de alguma forma acolhido e quiçá menos só diante das próprias inquietações.

Porque a vida e as leis que regem o universo todos os dias estão a ensinar que sempre há ainda mais o que fazer, sempre é tempo para buscar o amadurecimento e o desenvolvimento pessoal, sempre existirá a possibilidade de estender a mão a quem precisa. Sempre será possível praticar a fraternidade e a caridade, e sempre haverá oportunidade de expressar gratidão pelas dificuldades mais desafiadoras que vivenciamos.



Carlos Mattioli
Juiz da criança, adolescente, família e cidadania em União da Vitória (PR)



JOC COLUNA SOCIAL

RADAR



POR ANA CABRAL & SITAMAR BRITTES



O querido **Douglas de Sá**, gerente da Lojas Leve de União da Vitória, celebrou a chegada de um novo ciclo na quinta-feira, 18.

Parabéns!



A **Orquestra Jazz Sinfônica SIM e Banda Flow Drive** voltam a dividir o palco em espetáculo comemorativo dos 15 anos do Instituto. O encontro será na sexta-feira, 26, às 20h, no Cine Teatro Ópera. Os ingressos já estão à venda pelo valor de R$ 60,00 (inteira) ou R$ 30,00 + 1 kg de alimento não perecível, na modalidade solidária. Os alimentos arrecadados serão destinados a ações sociais do município.



A tradicional janta na sede do **Grupo Los Gaudérios** teve um sabor especial nesta semana. Os responsáveis pelo cardápio foram **Amarildo Klein e Valdir Gehlen**, que prepararam uma saborosa galinha caipira acompanhada de uma deliciosa polenta. O trabalho na cozinha contou ainda com a supervisão de **Carlos Menegasso**, garantindo mais uma noite de confraternização, amizade e boa gastronomia entre os integrantes do grupo.



As irmãs **Angelina, Sophia e Olívia** se destacaram na Festa Junina do Colégio Santos Anjos. Angelina recentemente completou aniversário e ganhou dos avós **Waldir e Claudete Gehlen** um violão. As pequenas são filhas do médico ortopedista Guilherme W. Gehlen e da médica veterinária Franciane P. Gehlen.



O subtenente da reserva **Albertino Mafra**, que construiu parte de sua trajetória no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) em Porto União, foi um dos homenageados durante a sessão especial realizada pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) em celebração aos 100 anos da corporação. A solenidade ocorreu na noite de segunda-feira, 15, no Plenário Osni Régis, em Florianópolis, e reuniu autoridades, militares e convidados para reconhecer a contribuição histórica do CBMSC à segurança e à proteção da população catarinense.

A INFLUÊNCIA DA PREVISÃO DE EL NIÑO NO MERCADO IMOBILIÁRIO DO VALE DO IGUAÇU

Previsões de chuvas intensas e cheias do rio Iguaçu acendem alerta no setor, provocam especulação de preços e exigem cautela de locatários e investidores em União da Vitória e Porto União

Por Rafael Peruzzo

Foto: JOC



Paulo Perdun e Arion Marcelo dos Santos

A sombra de um novo evento climático extremo volta a pairar sobre o Vale do Iguaçu e, antes mesmo de as primeiras gotas caírem, as águas já agitam a economia local. Com as previsões de intensificação do fenômeno El Niño para os próximos meses, o mercado imobiliário das cidades irmãs de União da Vitória (PR) e Porto União (SC) sente reflexos diretos. O receio de novas cheias do Rio Iguaçu, ainda recente na memória da população após a enchente de 2023, tem movimentado precocemente a busca por imóveis em áreas livres de alagamento, alterando a dinâmica de preços e a disponibilidade de opções para compra e locação.

Neste cenário de incertezas, corretores e especialistas do setor observam uma mudança no comportamento das famílias. A ansiedade por segurança tem gerado uma movimentação que, se não administrada tecnicamente, pode levar a decisões financeiras precipitadas, endividamentos severos e a um superaquecimento artificial e irreal dos valores cobrados por propriedades em áreas fora da zona de risco.

Para compreender a atual conjuntura e projetar o futuro habitacional na região, o Jornal O Comércio ouviu os corretores de imóveis Arion Marcelo dos Santos e Paulo Perdun, ambos representantes dos Conselhos Regionais de Corretores de Imóveis (CRECI) do Paraná e de Santa Catarina. Com vasta experiência na área, os profissionais detalham como a especulação imobiliária, a escassez de terrenos viáveis e a adoção obrigatória do conceito de "segurança climática" estão redefinindo as regras das negociações de imóveis.

Mercado segue aquecido na região

O Vale do Iguaçu possui características econômicas e topográficas atípicas, que o colocam como uma exceção à regra nacional. Enquanto a dinâmica imobiliária do Brasil, bem como de grande parte do Paraná e de Santa Catarina, é tradicionalmente balizada pela flutuação da Taxa Selic, ciclos de crédito e políticas nacionais de financiamento habitacional, a vitalidade imobiliária local pulsa no compasso do setor primário. Segundo Paulo Perdun, a saúde financeira da região depende intrinsecamente da agricultura e da indústria madeireira. "Quando as safras são produtivas e o mercado madeireiro consegue exportar, o dinheiro circula, gerando um aquecimento imediato na construção civil e na aquisição de terrenos. Entretanto, o crescimento urbano esbarra em limitações severas. A topografia local é marcada por morros, rochas e uma rígida demarcação de áreas de preservação ambiental, dificultando a aprovação e implantação de novos loteamentos que atendam à classe média e baixa", destaca.

Arion Marcelo dos Santos ilustra essa dificuldade comparando a região com o interior de São Paulo, onde vastas planícies permitem uma rápida expansão urbana mecanizada. "Se você pegar o mapa, no mínimo 40% é área de risco ou área de proteção ambiental", detalha Arion. Casas na faixa dos 250 mil reais são as mais procuradas pelo perfil de compradores locais, mas a oferta é estrangulada pelo alto custo de terrenos planos. Essa limitação de espaço restringe o avanço da fronteira urbana e faz com que, pela lei da oferta e procura, os imóveis já estabelecidos em áreas livres de risco possuam um preço extremamente valorizado, superando, por vezes, propriedades equivalentes na capital Curitiba.

O mercado lida ainda com uma característica cultural forte: o bairrismo. Moradores criados em bairros como o São Bernardo, muitas vezes, resistem a se mudar para o São Cristóvão, mesmo que lhes seja ofertado um imóvel superior, preferindo manter a proximidade de rotinas e serviços, o que torna a realocação preventiva um desafio ainda maior. No Vale do Iguaçu, a simples menção ao El Niño em noticiários muda o humor do mercado. "A gente sente que a população anda amedrontada. Não precisa dar enchente, chove no outro dia e a gente já nota um movimento atípico de pessoas procurando imóveis fora da área de risco", relata Arion.

Esse pânico instaurado gera o que Perdun define como uma perigosa especulação momentânea. Durante a pandemia de Covid-19, e novamente após a enchente de 2023, proprietários inflacionaram repentinamente o valor de aluguéis e de vendas de 10% a 50%, tentando capitalizar sobre o desespero de quem buscava fugir das águas. Muitos desses valores acabaram regredindo após a crise, evidenciando que não se tratava de uma valorização real de mercado. "Muitos querem se aproveitar do momento e querer ganhar um valor acima do que o verdadeiro mercado real paga", alerta o corretor.

O desespero empurra as famílias para armadilhas contratuais. Na urgência de garantir as chaves, inquilinos assumem dois aluguéis simultâneos ou assinam compromissos sem a leitura adequada, endividando-se rapidamente. A exigência legal de multas rescisórias ou de contratos mínimos de um ano choca-se com a necessidade provisória dos afetados, criando impasses que sobrecarregam o setor.

Risco climático entra na conta

Com o aprofundamento da crise ambiental, um novo e determinante critério entrou no vocabulário dos avaliadores imobiliários: a segurança climática. O CRECI de Santa Catarina tem orientado de forma enfática que a avaliação técnica considere não apenas se as águas do rio atingem a propriedade em questão, mas toda a infraestrutura adjacente. Um imóvel, mesmo seco, perde valor se a sua rua de acesso alaga deixando os moradores isolados, ou se a rede de drenagem e esgoto sofre refluxo durante as fortes chuvas regionais.

Neste aspecto, a precificação torna-se um campo minado. Corretores apontam para a distorção causada pela confusão entre "valor de oferta" e "valor real de mercado". Movidos pelo "achismo" ou por avaliações superficiais feitas para agradar o cliente, proprietários estipulam quantias milionárias para suas propriedades, baseados apenas em rumores da vizinhança. "Duas coisas básicas para você avaliar um imóvel hoje é ter atenção à posição, se tem segurança climática, e se é um valor de oferta ou um valor que o mercado realmente está pagando", resume Perdun, destacando que essa discrepância trava negócios que poderiam movimentar positivamente as cidades.

Embora faltem dados macroeconômicos e oficiais estaduais e nacionais sobre o contingente exato de financiamentos na região no atual trimestre fiscal, sabe-se que a compra de um imóvel representa o ápice financeiro de uma família de médio e baixo poder aquisitivo no Vale do Iguaçu. Dessa forma, um evento extremo como o El Niño não afeta apenas a habitação, mas toda a teia de investimentos das cidades.

Se um acúmulo prolongado de chuvas dificultar o plantio ou a colheita na agricultura regional, a injeção de capital na indústria da construção cessa, afetando vendedores, construtoras e novos lançamentos em cadeia. Por outro lado, o fator humano local ainda serve de amortecedor. Diferente dos impessoais centros urbanos, o Vale do Iguaçu apresenta uma rede de solidariedade. Proprietários costumam ser parceiros de inquilinos em apuros.

Em casos onde as águas danificam o interior das casas locadas — cujos reparos de limpeza caberiam teoricamente aos locatários —, é comum a negociação para dividir os custos de tintas, reparos elétricos ou até mesmo a suspensão momentânea de cobranças de juros para proteger a saúde financeira de ambas as partes.

Perspectivas para os próximos meses

O nível de impacto deste ciclo do El Niño ganhará maior clareza com a aproximação dos meses de primavera e verão. Até lá, a orientação principal é manter a calma e confiar na formalidade. Quem precisar se mudar para fugir de zonas de risco deve, invariavelmente, buscar amparo jurídico por meio de imobiliárias idôneas. Evitar negociações amadoras por aplicativos de mensagens e realizar vistorias detalhadas — tanto na entrada quanto na saída — previne o que os corretores apelidam de "divórcio litigioso", momento onde antigas urgências se transformam em disputas judiciais pelo desgaste estrutural da propriedade.

Acima de tudo, os profissionais reforçam que preservar a saúde psicológica e evitar o pânico são atitudes essenciais. Ações conscientes garantem que o comércio, a indústria e a própria rotina do cidadão continuem operando, impedindo que previsões meteorológicas se transformem, por antecipação, em catástrofes econômicas incontornáveis.

RESPIRE! JOC

Seu momento de entretenimento analógico!



Horóscopo

PREVISÃO PARA A SEMANA

João Bidu

JOAOBIDU.COM.BR



Áries 21/03 - 20/04

Hoje, sua criatividade e iniciativa brilham no trabalho, especialmente na comunicação e vendas. Cuidado com nervosismo que podem afetar sua saúde, principalmente ao longo do dia. Momento ideal para paqueras. Aproveite o dia com energia e dedicação.



Touro 21/04- 20/05

Aproveite suas ideias criativas para aumentar seus ganhos, mas seja prudente à tarde para evitar gastos impulsivos. Com a Lua no paraíso astral, fica mais fácil aprimorar planos e conquistar pequenos prêmios. No amor, novas chances surgem, mas cuidado com surpresas no fim do dia.



Gêmeos 21/05 - 20/06

Dia excelente para se comunicar e brilhar em entrevistas ou vendas, graças ao seu carisma natural. Na família, o desejo de estar perto de quem ama é forte, mas atenção a imprevistos. No amor, mensagens e conversas descoladas favorecem o início de novas histórias.



Câncer 21/06 - 21/07

O dia favorece atenção aos detalhes no trabalho, especialmente após o almoço. Bboas perspectivas financeiras e oportunidades de ganhar dinheiro extra. No amor, o desejo de carinho aumenta pela manhã, mas mantenha a calma e o diálogo leve para evitar conflitos. Aproveite este dia cheio de oportunidades!



Leão 22/07 - 22/08

Dia para ficar atento ao seu dinheiro, pois gastos impulsivos podem prejudicar seu orçamento. Seu carisma atrai novas amizades e revela seu magnetismo nos grupos. No amor, seu entusiasmo encanta logo de manhã, mas atenção aos detalhes para manter a harmonia.



Virgem 23/08 - 22/09

Hoje tem boas oportunidades de reflexão e ideias brilhantes, seguidas de um aumento na produtividade com a Lua no seu signo. Use sua energia para colocar tudo em ordem. No amor, a preferência pelo silêncio favorece a introspecção e o planejamento. Aproveite o dia se conhecer melhor.



Libra 23/09 - 22/10

Sua generosidade brilha nas amizades, trazendo bons encontros e trocas enriquecedoras. O descanso à tarde promove paz, mas o humor pode oscilar no fim do dia. Aproveite o charme e mantenha o equilíbrio. No amor, o dia traz possibilidades, mas o jeito reservado predominar.



Escorpião 23/10 - 21/11

Aproveite as energias do Sol e da Lua para receber reconhecimento e fortalecer seus relacionamentos profissionais. Nas finanças, mudanças e ganhos inesperados podem acontecer, especialmente de manhã. No amor, a energia fica quente, mas mantenha a calma para evitar conflitos.



Sagitário 22/11 - 21/12

Dia de focar na carreira, com oportunidades de parcerias pela manhã. Relações online começam com o pé direito, mas a tarde pode trazer mudanças de humor e surpresas. No amor, sinais de aproximação pela manhã aumentam as chances de um novo relacionamento.



Capricórnio 22/12 - 20/01

Você tem boas chances de conquistar melhorias no trabalho, negociações bem-sucedidas e ganhos extras, aproveite para agir com confiança. Cuide da saúde com pausas para respirar e alongar-se. No amor, manhã de desejo, mas à tarde a rotina predomina, então mantenha o equilíbrio para aproveitar o dia.



Aquário 21/01 - 19/02

Dia de foco nas finanças e chances de sorte inesperada, especialmente pela manhã. Cuidado com otimismo exagerado ao longo do dia. No amor, a manhã traz possibilidades mais ousadas, enquanto à tarde o clima fica mais tranquilo, mas com atenção a mudanças repentinas.

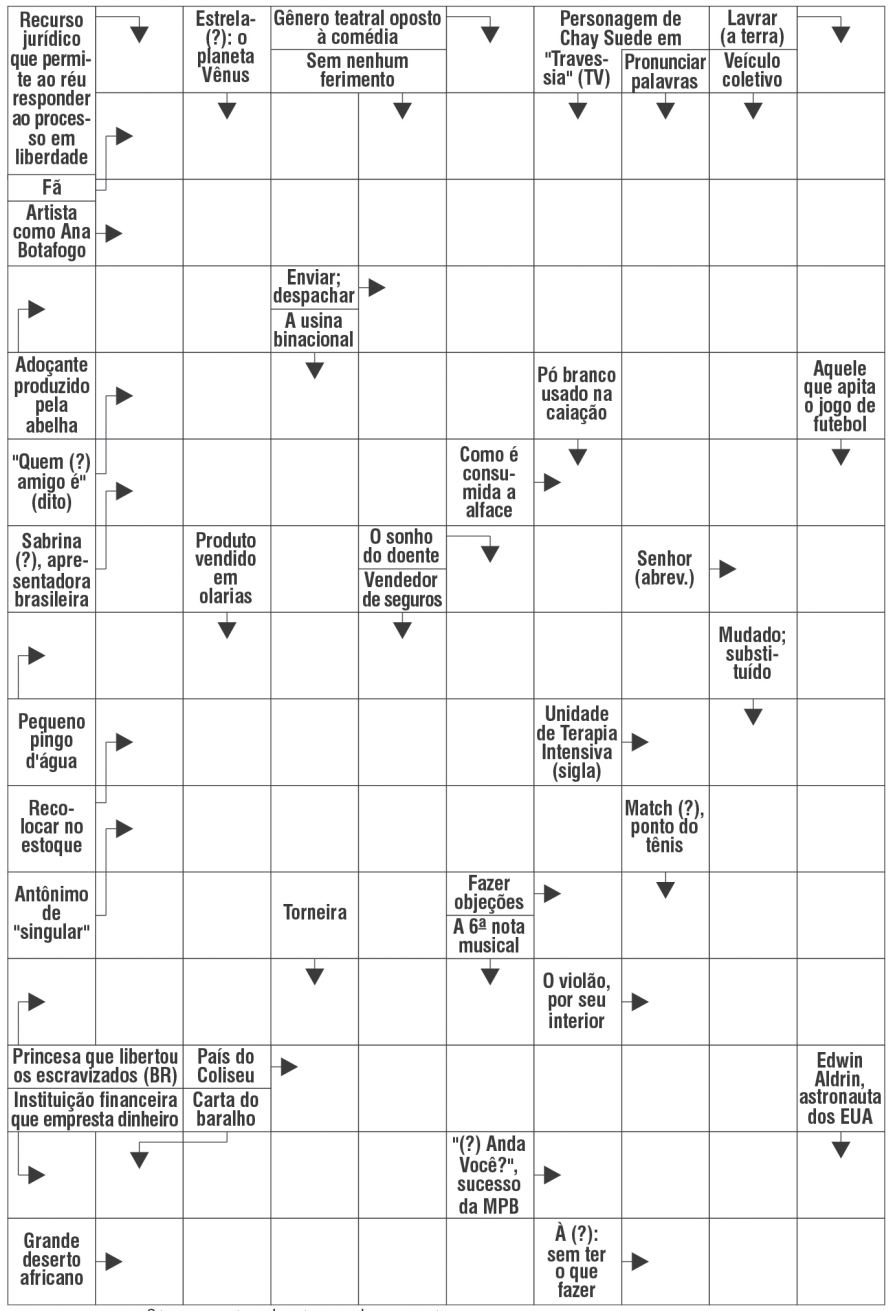


Peixes 20/02 - 20/03

Dia produtivo, com boas oportunidades para resgatar ideias antigas e conquistar resultados. Cooperação familiar pode trazer surpresas agradáveis, e no amor, a clareza aparece com a Lua na sua Casa dos Relacionamentos, mas cuidado com inseguranças na parte da tarde. Aproveite o melhor do dia.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



BANCO 5/Ilheso — point. 6/Itaipu. 7/árbitro. 8/gotícula.

22



Solução

A	O	T		A	R	A	S		
E	D	N	O		O	C	N	A	B
	A	I	L	A	T	I			
O	C	O		L	E	B	A	S	I
R	O	P	O		R		H	U	
T	R		A	L	U	R	L	P	
I	T	U		R	O	P	E	R	
B		A	L	U	C	I	T	O	G
	S	R	A	C		A		C	
A	U	R	C		O	T	A	S	
	B	A		A	S	I	V	A	
R	I	T	I	M	E		L	E	M
A	N	I	L	A	R	I	A	B	
R	O	D	A	R	I	M	D	A	
A				D				H	



FUNDAÇÃO REDE DE COMUNICAÇÕES UB PLAY

CNPJ/MF: 04.587.873/0001-01

BALANÇO PATRIMONIAL

Exercicio encerrado em:	31/12/2025	31/12/2024
ATIVO		
CIRCULANTE		
Disponivel Financeiro	687,00	277.702,35
Duplicatas a Receber	51.323,18	4.144,13
Aplicações Financeiras	144.271,92	0,00
Outros Creditos	97.153,51	12.373,63
SUB-TOTAL	**293.435,61**	**294.220,11**
NÃO CIRCULANTE		
PERMANENTE		
INVESTIMENTOS		
Imobilizações Tecnicas	3.400,00	0,00
IMOBILIZADO		
Imobilizações Financeiras	747.240,70	134.786,62
Depreciações Acumuladas	-166.704,12	-52.509,80
SUB-TOTAL	**583.936,58**	**82.276,82**
TOTAL DO ATIVO	**877.372,19**	**376.496,93**
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Fornecedores	11.648,82	2.635,00
Impostos a Recolher	17.019,46	4.930,91
Outras Obrigações a Pagar	185.503,74	115.681,04
SUB-TOTAL	**214.172,02**	**123.246,95**
NÃO CIRCULANTE		
Oobrigações a Pagar	1.623.450,00	423.450,00
PATRIMONIO SOCIAL		
Deficits/Superavits Acumulados	-960.249,83	-170.200,02
SUB-TOTAL	**663.200,17**	**253.249,98**
TOTAL DO PASSIVO	**877.372,19**	**376.496,93**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCICIO

Exercicio encerrado em:	31/12/2025	31/12/2024
Receitas Estatutárias	413.710,71	87.182,78
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**413.710,71**	**87.182,78**
Despesas Administrativas	-1.032.557,96	-231.921,06
Despesas Tributárias	-186.839,28	-22.707,85
Despesas Financeiras	-4.120,57	-349,90
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	**-809.807,10**	**-167.796,03**
Outras Receitas Financeiras	19.757,29	0,00
DEFICIT NO EXERCICIO	**-790.049,81**	**-167.796,03**

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO SOCIAL

Exercicio encerrado em:	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial Deficits Acumulados	-170.200,02	-20.323,29
Resultado do Exercicio	-790.049,81	-149.876,73
Saldo Atual Deficits Acumulados	**-960.249,83**	**-170.200,02**

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA METODO INDIRETO

Exercicio encerrado em	31/12/2025	31/12/2024
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado do periodo	-790.049,81	-167.796,03
Depreciação e amortização	114.194,32	52.509,80
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	**-675.855,49**	**-115.286,23**
(aumento) redução em contas a receber e outros	-276.230,85	-16.517,76
Aumento (redução)em fornecedores	9.013,82	2.635,00
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	81.911,25	120.611,95
CAIXA PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES	**-861.161,27**	**-861.161,27**
FLUXO DE CAIXA ANTES DOS ITENS EXTRAORDINÁRIOS	**-861.161,27**	**-861.161,27**
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	**-861.161,27**	**-861.161,27**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Compras de imobilizado	-615.854,08	-134.786,62
CAIXA LIQUIDO GERADO PELAS ATIV.DE INVESTIMENTOS	**-615.854,08**	**-134.786,62**
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Emprestimos tomados	1.200.000,00	423.450,00
CAIXA LIQUIDO GERADO ATIV.DE FINANCIAMENTOS	**1.200.000,00**	**423.450,00**
Redução de disponibilidades	-277.015,35	280.106,34
DISPONIBILIDADES-NO INICIO DO PERIODO	277.702,35	0,00
DISPONIBILIDADES-NO FINAL DO PERIODO	**687,00**	**277.702,35**

União da Vitória, PR, 31 de dezembro de 2025.

Edson aires da Silva
Presidente

Silvio Silvério dos Santos
Tec.em Contabilidade
CRC/PR 027.421/O-7

SISTEMA FAEP

Sistema FAEP disputa prêmio nacional do leite

O Sistema FAEP está entre os indicados ao Troféu Agroleite 2026, na categoria Associação de Produtor. Considerada uma das principais premiações da cadeia leiteira brasileira, a iniciativa reconhece entidades que atuam na defesa, desenvolvimento e valorização dos produtores de leite.

A indicação coloca o Sistema FAEP ao lado de outras 14 instituições de relevância nacional ligadas ao setor. Para o presidente da entidade, Ágide Eduardo Meneguette, o reconhecimento reflete o trabalho desenvolvido junto aos pecuaristas paranaenses. “Estamos atuando para fortalecer a bovinocultura de leite no Paraná, levando qualificação e apoio aos produtores, com resultados que impactam toda a cadeia produtiva”, destaca.

A escolha dos vencedores conta com participação popular. A votação está aberta até 20 de junho e pode ser feita pelo aplicativo Meu Agroleite, disponível para Android e iOS. Após instalar o aplicativo, basta acessar o banner do Troféu Agroleite 2026, preencher os dados solicitados e registrar o voto. O regulamento permite apenas um voto por celular.

Os três finalistas serão anunciados em 1º de julho. Já os vencedores serão conhecidos em 5 de agosto, durante o Agroleite 2026, em Castro, município reconhecido como a Capital Nacional do Leite.

sistemafaep.org.br

Publique aqui
edital@jornalocomercio.com

ASSESSORIA CONTÁBIL
ampla experiência e
qualidade nos serviços prestados



www.magbri.com.br (42) 3522-3744
R. Dom Pedro II, 74 - Centro, União da Vitória - Paraná
MAGNANI
ASSESSORIA CONTÁBIL
Desde 1970

STF CONFIRMA REGRAS PARA RESPONSABILIZAR BIG TECHS POR CONTEÚDO ILEGAL

Por André Richter, Agência Brasil

Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil



O Supremo Tribunal Federal (STF) definiu nesta semana a tese final do julgamento dos recursos protocolados contra a decisão da Corte que ampliou a responsabilidade civil das big techs por conteúdos ilegais.

O texto deverá basear os processos que tramitam no Judiciário de todo o país e esclarece a decisão na qual o Supremo reconheceu, em junho do ano passado, a responsabilidade das plataformas pelas postagens ilegais feitas por seus usuários.

Na semana passada, o julgamento dos recursos foi concluído, mas a tese final da decisão ficou pendente para a sessão de hoje.

A Corte confirmou que as plataformas podem ser responsabilizadas civilmente pelos danos decorrentes gerados por terceiros.

"O provedor de aplicações de internet será responsabilizado civilmente, de forma solidária, nos termos do art. 21 do Marco Civil da Internet pelos danos decorrentes de conteúdos gerados por terceiros em casos de crime ou atos ilícitos, sem prejuízo do dever de remoção do conteúdo, salvo se demonstrada dúvida razoável quanto à ilicitude", diz a tese.

A responsabilização será aplicada em casos de falhas sistêmicas das redes, ou seja, quando as plataformas deixarem de adotar medidas de prevenção ou de remoção dos conteúdos ilícitos.

O Supremo também fixou prazo de 60 dias para que as big techs implementem as medidas determinadas para ampliar a responsabilidade civil por conteúdos ilegais.

Entre as medidas, as empresas devem proibir acesso dos usuários a vídeos com exploração e abuso sexual, violência física e indução a comportamentos que levem a danos à saúde física ou mental de crianças ou adolescentes. Além disso, as plataformas são obrigadas a manter representante legal no país para receber intimações da Justiça.

O fim do processo que tratou das responsabilidades também foi declarado pelos ministros. Dessa forma, não cabe mais questionamentos.

Pela decisão, as plataformas devem retirar os seguintes tipos de conteúdo ilegais após notificação extrajudicial:

Atos antidemocráticos;

Terrorismo;

Induzimento ao suicídio e automutilação;

Incitação à discriminação por raça, religião, identidade de gênero, condutas homofóbicas e transfóbicas;

Crimes contra a mulher e conteúdos que propagam ódio contra a mulher;

Pornografia infantil;

Tráfico de pessoas.

Em caso de descumprimento, as plataformas deverão ser responsabilizadas pelos danos morais e materiais causados pelos usuários a terceiros.

